

Visita de FH ao Nordeste vira comício

Juazeiro, BA – Dida Sampaio/AE

■ **Presidente ganha vaias e aplausos, em clima de campanha**

CRISTIANO ROMERO

PETROLINA, PE – Num discurso inflamado, em meio a vaias e ao apitaco promovido por um grupo de sindicalistas da área de educação, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o maior desafio brasileiro é acabar com a ignorância. “Hoje, o desafio maior do Brasil é acabar com a ignorância. É dar condições para que as pessoas separem bem o trigo do joio, e que o joio vá embora e o trigo floresça. Para separar o joio do trigo, precisamos de educação”, afirmou.

Em clima de campanha eleitoral, o presidente prometeu dar escola, até o fim do próximo ano, a todas as crianças do país. “Hoje, temos 91% de nossas crianças nas escolas, mas precisamos chegar a 100%. Quero ver até o fim de 1998, não o presidente da República, não o governo federal, mas nós, brasileiros, em conjunto, colocarmos todas as crianças na escola. Isso é ser patriota”, disse ele, em visita à 10ª Feira Nacional de Agricultura Irrigada (Fenagri), em Juazeiro (BA). Pela manhã, ele havia participado de duas solenidades em Petrolina (PE), na outra margem do Rio São Francisco. Os sindicalistas, que protestavam contra “os mil dias sem reajuste salarial do funcionalismo público”, só conseguiram chegar perto do presidente no lado baiano, depois de furar o forte esquema de segurança da Prefeitura de Juazeiro.

Vaias – Cerca de 50 manifestantes portando apitos e cartões vermelhos começaram as vaias quando o governador da Bahia, Paulo Souto (PFL), estava discursando. “Só os cegos não vêem como o Brasil está mudando e como a Bahia está mudando em benefício de seu povo”, reagiu o governador.

Uma pequena multidão com faixas de saudação a Fernando Henrique e ao presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), impediu, com a ajuda de funcionários da prefeitura,



No palanque armado em Juazeiro, na Bahia, o presidente Fernando Henrique ganha uma carranca de presente, para espantar os maus espíritos

que os manifestantes chegassem mais perto do palanque. “Como é que algum baiano, algum brasileiro, pode ficar insensível a isso? Como um brasileiro pode ter os ouvidos tapados para o clamor do povo, que pede mais irrigação para poder trabalhar e prosperar?”, indagou um irritado Fernando Henrique, no discurso de improviso.

Em Petrolina, o presidente já havia dado sinais de irritação com os protestos. “Não podemos continuar conformados com o Brasil que tem a prosperidade e a miséria. Temos que construir o Brasil onde a prosperidade continue,

mas onde não haja mais miseráveis. E o Brasil sem miseráveis não é o Brasil simplesmente do protesto; é o Brasil da construção”, disse ele, no discurso de inauguração do Projeto de Irrigação Maria Tereza.

Em cerca de três horas, o presidente inaugurou o novo projeto, entregou títulos de terra a dois agricultores, lançou o Programa de Apoio e Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada do Nordeste, anunciou a liberação de verbas para a ampliação do Aeroporto de Petrolina e prometeu apoio federal ao Salitre, projeto de irrigação de Juazeiro. Na Fena-

gri, experimentou frutas produzidas na região e posou para fotografias.

Desafeto – “Já não conto as vezes em que vim à Bahia e venho porque amo a Bahia, amo a Bahia, gosto da Bahia!”, discursou Fernando Henrique. Em Petrolina, o presidente conseguiu reunir, no mesmo palanque, adversários históricos, como Antônio Carlos Magalhães, a quem chamou de “companheiro”, e o governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB), de quem se disse “amigo”. Estavam presentes ainda, entre outras autoridades, o vice-presidente Marco Maciel,

o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause – desafeto declarado de Antônio Carlos –, os governadores da Paraíba, José Maranhão (PMDB), e do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves (PSDB), além dos ministros Clóvis Carvalho (Casa Civil) e Arlindo Porto (Agricultura).

No Projeto Maria Tereza, o presidente lembrou os tempos da campanha presidencial ao montar no cavalo do vaqueiro Gilberto Amorim. “A Califórnia de verdade, a Califórnia do próximo século, está aqui”, disse, referindo-se a Petrolina.